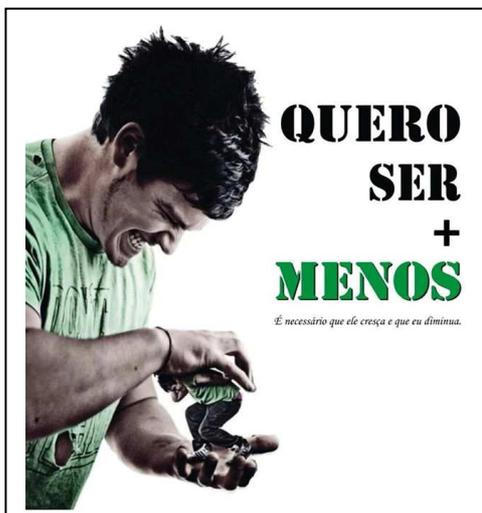


CONCEITO DE PAULO PARA O SUCESSO MINISTERIAL



“Paulo, apóstolo, não da parte de homens, nem por meio de homem algum, mas por Jesus Cristo e por Deus Pai, que o ressuscitou dentre os mortos.” (Gálatas 1.1)

O apóstolo Paulo tinha certeza do seu chamado ministerial. Infelizmente muitos obreiros têm apenas o chamado do homem.

Em 53 d.C. – Paulo escreve à Igreja em Corinto:

“Porque eu sou o menor dos apóstolos, que não sou digno de ser chamado apóstolo, pois que persegui a igreja de Deus. Mas, pela graça de Deus, sou o que sou; e a sua graça para comigo não foi vã; antes, trabalhei muito mais do que todos eles; todavia, não eu, mas a graça de Deus, que está comigo.” (1Coríntios 15.9-10)

“De fato, eu sou o menos importante dos apóstolos e até nem mereço ser chamado de apóstolo, pois persegui a Igreja de Deus. Mas pela graça de Deus sou o que sou, e a graça que ele me deu não ficou sem resultados. Pelo contrário, eu tenho trabalhado muito mais do que todos os outros apóstolos. No entanto não sou eu quem tem feito isso, e sim a graça de Deus que está comigo.” (Nova Tradução na Linguagem de Hoje)

Em 62 d.C. – Paulo escreve à Igreja em Éfeso:

“A mim, o menor de todos os santos, me foi dada esta graça de pregar aos gentios o evangelho das insondáveis riquezas de Cristo...” (Efésios 3.8)

“Eu sou menos do que o menor de todos os que pertencem a Deus, mas mesmo assim ele me deu este privilégio de anunciar aos não-judeus a boa notícia das imensas riquezas de Cristo.” (Nova Tradução na Linguagem de Hoje)

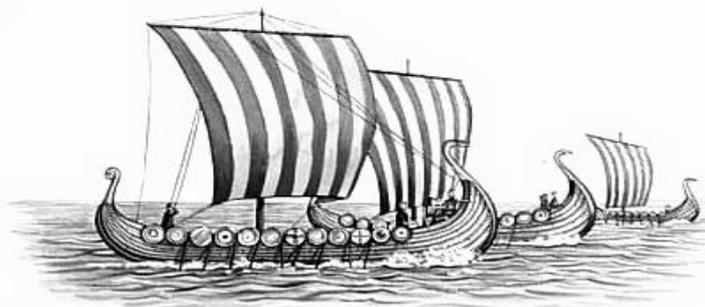
Em 66 d.C. – Paulo escreve à Timóteo:

“Esta é uma palavra fiel e digna de toda aceitação: que Cristo Jesus veio ao mundo, para salvar os pecadores, dos quais eu sou o principal.” (1Timóteo 1.15)

“O ensinamento verdadeiro e que deve ser crido e aceito de todo o coração é este: Cristo Jesus veio ao mundo para salvar os pecadores, dos quais eu sou o pior.” (Nova Tradução na Linguagem de Hoje)

Enquanto muitos ostentam para si mesmos, o **título de apóstolo**, para Paulo o sucesso do seu ministério era sinal de que ele deveria se humilhar ainda mais diante de Deus. Enquanto muitos obreiros entendem que o sucesso ministerial é uma carreira de subida e de poder, o apóstolo Paulo considera justamente o contrário. Foi com esse entendimento que ele escreveu:

“Que os homens nos considerem como **ministros** de Cristo e despenseiros dos mistérios de Deus.” (1Coríntios 4.1)



A palavra “ministro”, do grego ὑπηρέτης (*hýpéretes*), significa “remador [da fileira] de baixo”. É qualquer subordinado que age sob a direção de outrem.

Os obreiros servem à igreja ou a si mesmos? Eles não se achegam ao povo. Se um membro tosse, eles dizem: “Fique quieto! Você está atrapalhando o culto.”. Mas se é o pastor quem tosse, então eles perguntam: “O senhor está bem?”.

Certa vez um cabeleireiro comentou que conhecia um pastor que parecia “normal”: ele conversava, brincava e possuía seus afazeres como qualquer pessoa. É necessário repensarmos a nossa teologia assim como o apóstolo Paulo fez (cf. Atos 9.1-22; Gálatas 1.13-24).

Precisamos nos perguntar: aquilo que temos orado, cantado ou pregado, reflete a vontade e a inspiração de Deus? Paulo achava que sim, mas, mesmo sendo sincero, estava totalmente enganado.

Se não estivermos atentos, corremos o risco de fazer uma má interpretação da vontade de Deus para nós, assim como Paulo fez. Para Paulo, Jesus não poderia ser o Messias nem Seus discípulos ser o povo do Messias. Se sua afirmação era válida, todo fundamento do judaísmo, como religião da Lei, era inválido.

Assim, a própria existência da Igreja, com sua afirmação de ser o povo do Messias, era uma ameaça ao judaísmo. Saulo, o rabino, estava seguro de que estava cumprindo a vontade de Deus e mantendo-se firmemente na Palavra de Deus, ao tentar exterminar o movimento.

Temos que viver com bondade e misericórdia uns com os outros. É preciso haver harmonia entre os obreiros, de forma que eles vivam o mesmo amor e sejam unidos de alma e mente. Não podemos fazer nada por contenda ou por interesse pessoal, mas devemos considerar os outros superiores a nós mesmos. Não devemos buscar somente os nossos próprios interesses, mas também os dos outros. Deve haver em nós o mesmo pensamento e a mesma atitude prática que houve em Jesus Cristo que, sendo Deus, tomou a forma de servo. E muitas vezes nós, que devemos ser servos, preferimos tomar a forma de Deus. Esses são alguns pequenos conselhos dados pelo apóstolo Paulo, quando escreveu sua epístola à Igreja em Filipos (cf. Filipenses 2.1-11).